

# EDITORIAL

## EXEGESE BÍBLICA E INTERTEXTUALIDADE: A IMPORTÂNCIA DO ANTIGO TESTAMENTO À COMPREENSÃO DO NOVO TESTAMENTO

### **Biblical Exegesis and Intertextuality: The Importance of Understanding the Old Testament to the New Testament**

Não é necessário ser um estudioso profundo da Bíblia a fim de perceber a intertextualidade entre os dois Testamentos. Basta observar os discursos de Jesus nos evangelhos para que se tenha uma ideia do quanto o Antigo Testamento é citado nas páginas dos livros que compõem o Novo Testamento.

Segundo Diop, “mais de duzentas citações diretas são identificadas por fórmulas introdutórias do Novo Testamento, além de alusões”<sup>1</sup>. Embora a identificação de uma citação do Antigo Testamento nos escritos do Novo Testamento seja algo relativamente fácil ao leitor atento, esse nível de leitura, como bem frisou esse autor, pode se tornar um estudo altamente complexo, mas nem por isto inacessível ao leitor comum.

Em seu livro *Introdução à Hermenêutica Bíblica*, Walter Kaiser Jr e Moisés Silva comentam que “não há uma unanimidade sobre o número exato de suas alusões [do Antigo Testamento] dentro do Novo: C. H. Toy contou 613, Wilhelm Dittmar argumentou que eram 1.640, enquanto Huehn pensou ter encontrado 4.105!”<sup>2</sup>. De fato, caímos no campo da subjetividade quando tentamos perceber as alusões ao Antigo Testamento, uma vez que, sendo a alusão apenas uma referência vaga e/ou indireta, determinada passagem do Novo Testamento pode configurar uma alusão para alguns leitores e, para outros, não. Conforme salientam esses autores, “o que importa é que os escritores do Novo Testamento dialogavam com o Antigo Testamento e sentiam que estavam diretamente ligados a ele”<sup>3</sup>.

A importância que os autores do Novo Testamento deram ao Antigo Testamento é algo tão destacado, que Grant Osborne chega a dizer que, “de todas as fontes de estudo do Novo Testamento, nenhuma é tão difundida quanto o Antigo Testamento. Todos os livros, à exceção de Filemom, 1 e 2 João, contêm citações ou alusões ao Antigo Testamento”<sup>3</sup>.

Esses dados demonstram que uma exegese séria não pode prescindir

---

1 DIOP, Ganoune. Interpretação interbíbica: lendo as Escrituras intertextualmente. In: REID, George (Editor). **Compreendendo as Escrituras**: uma abordagem adventista. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2007.

2 KAISER JR, Walter C., & SILVA, Moisés. **Introdução à hermenêutica bíblica**: como ouvir a Palavra de Deus apesar dos ruídos de nossa época. 2 ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2009, p. 208.

3 OSBORNE, G. R. **The hermeneutical spiral**: a comprehensive introduction to biblical interpretation. 2 ed. Downers Grove: Intervarsity Press, 2006.

dessa intertextualidade. Em não raros casos, a compreensão das passagens citadas do Antigo Testamento é a chave hermenêutica para a compreensão do Novo. Tome-se como exemplo o número relativamente exorbitante de alusões ao Antigo Testamento que encontramos no livro de Apocalipse<sup>4</sup>. Segundo Atkinson<sup>5</sup>, são 331, embora não haja sequer uma citação direta ao Antigo Testamento.

Portanto, apresentamos este novo número da Revista Hermenêutica, esperando que ele lance alguma luz sobre esse debate. Os artigos aqui publicados propõem que a compreensão dessa intertextualidade é não apenas benéfica, mas também necessária à interpretação do Novo Testamento. Eles não abordaram diretamente o assunto, mas partem do pressuposto expresso acima.

O artigo *O Espírito Santo em Atos 2: um estudo sobre a natureza e propósito do pentecostes*, escrito pelo Prof. Doutor Érico Tadeu Xavier, desenvolve um estudo sobre o “Pentecostes” a partir da visão do Antigo Testamento, porém em consonância com a abordagem que encontramos no Novo Testamento. No artigo *Domitian Apotheosis Discussion: a historicist johannine response through the introductory salutations of the seven churches of Revelation*, Carlos Molina discute a reação de João à apoteose do imperador romano Domiciano como um perfil crescente do estado religioso em oposição ao cristianismo. Na sequência, Jolivê Rodrigues Chaves revisita alguns princípios bíblicos sobre a prática dos pequenos grupos, amplamente utilizada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. O artigo seguinte, *Abordagens historiográficas aplicadas ao estudo das relações entre ciência e religião: tese do conflito, tese yates e desse da complexidade*, de Wellington Gil Rodrigues e Amilcar Baiardi, busca apresentar e investigar os limites e as possibilidades de três abordagens que têm sido utilizadas para analisar as relações entre ciência e religião. O artigo *Uma profecia sem profeta: entendendo a descrição de Mateus 2:23* abre um diálogo entre Mateus e as profecias messiânicas do Antigo Testamento, através de uma investigação da afirmação encontrada em Mateus 2:23, a qual está sendo chamada pelos autores de “a profecia sem profeta”. Em seguida, Flávio da Silva de Souza avalia, por assim dizer, o *background* da expressão “o dia do Senhor”, em Apocalipse 1:10, a fim de lançar luz sobre a compreensão da mesma. Por sua vez, Vamberto Marinho de Arruda Junior analisa o texto de Deuteronômio 21:22-23, no artigo *O maldito e a contaminação da terra em Deuteronômio 21:22-23: uma análise exegética*, e suas repercussões no Novo Testamento. Por fim, o *book review* do livro *Archaeology and the Religions of Canaan and Israel*, de Beth Alpert Nakhai, por Guilherme Brasil de Souza, traz a análise de uma obra que, certamente, lançará

---

4 PAULIEN, Jon. **The deep things of God: an insider's guide to the book of Revelation**. Hagerstown: Review and Herald Publishing Association, 2004.

5 Citado por ZUCK, Roy. **A interpretação bíblica: meios de descobrir a verdade da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 1994.

luz sobre as questões discutidas neste número da Revista Hermenêutica, uma vez que uma compreensão maior sobre o contexto das religiões do Antigo Oriente Próximo redundará em conhecimento mais amplo do próprio Novo Testamento. Esperando que este volume traga ricas contribuições aos pesquisadores interessados na intertextualidade bíblica, é que o apresentamos à comunidade acadêmica bem como aos leitores em geral.

O Editor

Email: [adeniltonaguiar@gmail.com](mailto:adeniltonaguiar@gmail.com)

ADENILTON TAVARES DE AGUIAR